

CLUB DOS GALLITOS

RELATÓRIO

DA

COMMISSÃO INSTALLADORA

EXERCÍCIO DE 1904 A 1905

(25—I—904 a 31—XII—905)



AVEIRO

TYPOGRAPHIA MINERVA CENTRAL

1906

CLUB DOS CALLITOS

RELATÓRIO

DA

COMMISSÃO INSTALLADORA

EXERCICIO DE 1904 A 1905

(25—I—904 a 31—XII—905)

bibRIA



AVEIRO

TYPOGRAPHIA MINERVA CENTRAL

1906

bibRIA

Corpos Administrativos

Assembleia geral

PRESIDENTE

Manoel Gonçalves Moreira.

VICE-PRESIDENTE

Antonio Maria Ferreira.

1.º SECRETÁRIO

Francisco Ferreira da Encarnação.

2.º SECRETÁRIO

Antonio Augusto de Sousa.

Direcção

PRESIDENTE

Manoel Lopes da Silva Guimarães.

VICE-PRESIDENTE

Eugenio Ferreira da Costa.

1.º SECRETÁRIO

Paulo Gonçalves Moreira.

2.º SECRETÁRIO

Alfredo Gaspar d'Oliveira.

THESOUREIRO

Augusto Carvalho dos Reis.

VOGAIS

Manoel Fernandes Lopes

José de Pinho

Pompeu da Costa Pereira

Francisco Maria dos Santos Freire

João Maria da Naja Graça

João da Cruz Bento

Domingos Martins Villaça.

bibRIA

PARTE I

Relatório da Comissão

bibRIA

bibRIA

SENHORES ASSOCIADOS:

E' no fim de dois annos de gerencia que vimos submeter á vossa consideração o relatório dos trabalhos a que, com os poderes plenos que nos conferistes em assembleia geral de 25 de janeiro de 1904, tivémos de proceder para installar, administrar e procurar engrandecer este Club cujos primeiros passos confiastes á direcção exclusiva das nossas vontades.

Foi longa, talvez, a nossa permanencia na governação superior do Club. Vós direis, no entanto, se nesse longo lapso de tempo os nossos actos deixáram de se inspirar no pensamento generoso que vos guiou ao confiar-nos tão árdua missão.

No que fizémos, tivémos sempre a illuminar-nos o caminho escabroso as irradiações fulgentes dum ideal supremo:—o Progresso, para que tudo tende, a que tudo aspira numa áncia impaciente de perfectibilidade.

Se êrros praticámos, se alguma vêz nos desviámos dessa senda luminosa que sôbre doira de aureolares revérberos as aspirações da Humanidade.

dade, como os primeiros raios de sol tingem de púrpura o azul esbatido das manhãs serenas de abril, — vós o julgareis no tribunal supremo da vossa consciencia.

Em nossas mãos recebêmos, com o receio próprio da própria insufficiencia, pesadissimo encargo que as circumstancias ainda mais pesado tornavam. Mas não nos cabe entrar em análises desta ordem. Na memória, como na consciencia de todos vós, haveis de têr funda, indelevelmente gravadas as occorrencias que uma associação fatal d'ideias quasi nos ia arrastando a referir aqui, ainda que de leve.

Recordar é como que viver uma vida á parte. Vivâmos, porisso, dessa recordação que, longe de nos amargurar, bem pelo contrário nos é grata: recordação de exquisita caprichosidade que, como todos os caprichos benéficos, encerra ávaramente o gérmen fecundo dum grande emprehendimento, o lume-novo dum brilhante successo.

Como classificar doutro modo a fundação deste Club?

Nascido dum movimento de patriótica reacção, dum impulso justo de dignidade offendida, o seu nôme, que depressa se elevou como altaneira se eleva sôbre as cumiadas inaccessiveis a águia arrogante, — é já hõje um symbolo de que ninguem desdenha, e a elle está adjudicado o mais apreciavel de todos os monopólios, o da sympathia pública.

Não merece dúvida, srs. associados, que tão alto resultado se não conseguiria, se os nossos serviços á causa desta instituição não tivessem a secundá-los a cooperação franca e sempre valiosa de todos vós, e a insuflar-lhes vida o proveitoso incitamento da cidade inteira.

Quanto fizémos em pról do nosso ideal, em honra da nossa bandeira, não ascenderia a semelhante altura, se não fôra a concorrência harmônica dessas fôrças vivas.

E o Club aí está hõje, de pé, firme nas suas aspirações, porque vós as solidificastes com a energia do vosso querêr, e a cidade as consagrou com a nobreza da sua sympathia.

A nossa gerencia findou; com ella, tambem a nossa missão, missão difficil, gerencia longa a que veio pôr ponto final a approvação superior da lei pôr que já hõje se rege o *Club dos Gallitos*.

Nas páginas que se vão seguir e a que estas palavras servem de preâmbulo, encontrareis, numa exposição retrospectiva, a história synthetizada do modo por que nos desempenhámos da missão que nos conferistes.

bibRIA

bibRIA

Capítulo I

Arrendamento de casa.—Mudança do Club.

—Hymno.—Distinctivo dos sócios.—

Mobiliário.—Bibliotheca e gabinête de leitura.—Seguro de fogo.—Abertura e

encerramento do Club.—Apresentações.

—Empregados.—Um jornal órgão do Club.—O que a Direcção pensa e a tal respeito deliberou.

Foi em 25 de janeiro de 1904 que se deliberou a fundação do *Club dos Gallitos*. Para tal fim se reuniram no segundo andar do edificio onde então estava installado o *Club Mario Duarte*, na antiga Praça da Fructa, e por convocação do nosso sócio fundador, Augusto Carvalho dos Reis, todos aquelles que com verdadeiro enthusiasmo e justamente feridos nas regalias que jámais fôram contestadas a todo o homem de bem, haviam feito germinar a ideia feliz da fundação dum novo club, onde melhor se comprehendêsse o respeito e consideração devidos a todos os que se alistam sôb qualquer bandeira. Mas passêmos em claro occorrencias que não conseguiram deslustrar-nos, e que de certo devem hõje pesar em certas consciencias, se é que para todos a consciencia é mais alguma coisa do que uma simples palavra que se encontra nos dictionários.

Na mesma assembleia em que se resolveu definitivamente a fundação do *Club dos Gallitos*, foi eleita por aclamação de todos os nossos consócios, hoje inscriptos como fundadores, a commissão que provisoriamente e com plenos poderes, devia orientar todos os trabalhos d'installação, presidir a todos os actos da direcção, superintender sobre toda a administração do novo grémio. Assim fizemos. Urgia, porém, tractar de arrendamento de casa que, melhor do que aquella em que transitariamente se havia procedido á installação e abertura deste Club, satisfizesse, pelo número, boa disposição e amplidão de salas, ás commodidades que hoje impreterivelmente se requisitam em casas desta ordem.

Foi guiada por este critério que logo em 18 de fevereiro a commissão installadora nomeou dentre os seus membros uma sub-commissão, composta dos snrs. Manoel Gonçalves Moreira, Eugenio Ferreira da Costa, José de Pinho e Manoel Lopes da Silva Guimarães, a que foi confiado o encargo especial de escolher e fazer arrendamento de casa que offerecêsse as condições necessárias para que nella se installasse definitivamente o Club.

Não corrêram os trabalhos desta sub-commissão com a rapidêz que todos os seus membros e as aspirações dos nossos associados desejavam, pois a tal se oppunha não só a escassêz de prédios nesta cidade, mas também a insufficiencia das poucas casas que devolutas se lhe deparavam. Só em novembro de 1904 conseguiu a sub-commissão ultimar as suas negociações com o ex.^{mo} sr. Jeronymo Baptista Coelho que, com uma boa vontade digna de registo e merecedora de todo o nosso

reconhecimento, se promptificou a modificar a disposição interna do seu prédio da rua do Cáis por fôrma que nelle se pudésse estabelecer o Club.

Acceites as condições verbais postas de parte a parte, e estabelecido o arrendamento annual de 1207000 réis, iniciáram-se as obras de accommodação de que o prédio carecia para conveniente installação do Club.

As obras a executar eram numerosas e importantes, e, por isso, a mudança do Club não pôde realizar-se, como se contava e todos desejavam, em princípios de 1905. Só em 10 de maio se realizou. Já, porém, em 22 de novembro de 1904 havia a commissão installadôra deliberado que a nova casa se illuminasse a acetylène. Foi uma resolução de que não têmos de que arrepender-nos.

Era necessário também compôr-se um hymno do Club. Neste sentido em regâmos os nossos esforços, conseguindo, felizmente, que um poeta de talento, o ex.^{mo} sr. dr. Sanches da Gama, a quem muito gratos nos confessâmos, escrevêsse as formosas e inspiradas estrophes que, como joia de fino quilate, realçam, noutro logar, as páginas deste relatório. Desde 11 d'abril último que tão inspiradas estancias são officialmente Hymno do Club.

Em 18 de julho seguinte se approvou o desenho do distinctivo que os snrs. associados podem usar.

Pelo que respeita a mobiliário, logo em janeiro de 1904 a commissão fizera algumas aquisições para a abertura do Club na sua séde provisória. Mobiliário modesto e até insufficiente, impunha-se a urgente conveniencia de o completar, quanto possível, e assim foi que em sessão de 3 de fevereiro, ou sejam 9 dias depois de eleita, a commis-

são resolveu comprar o primeiro bilhar e adquirir o espelho grande e o relógio.

Não bastava ainda ás necessidades do Club; mas a insufficiencia da casa não permittia que aos associados se facultassem em maior escala passatempos internos. Era forçoso aguardar a instalação definitiva do Club na sua futura e actual séde. Foi só então que se fez a compra das cadeiras de luxo, que se procedeu á decoração das salas da séde definitiva e que, com o producto líquido do certamen dramático, 61\$280 réis, realizado em 3 de março de 1905, por iniciativa duma sub-commissão constituida pelos srs. José de Pinho, Francisco Ferreira da Encarnação e Francisco Freire, se puderam adquirir os magnificos espelhos que se admiram no salão nobre. (*)

Aqui registamos com reconhecimento a offerta que um grupo de sócios fez ao Club, do gallo symbolico que em tamanho natural se ostenta, galhardo e altivo, no salão nobre.

O bilhar n.º 2 adquiriu-o a comissão em 13 de julho último.

Sendo, porém, um dos fins do *Club dos Galitos* promovêr, em harmonia com o crescimento gradual das suas forças, a instrucção dos seus

(*) A este certamen concorrêram os seguintes grupos dramaticos: o de Villar, com a comédia em 1 acto, ornada de musica, *A esmola grande... faz desconfiar o pobre*; de Verdemilho, com a comédia em 1 acto, *Resonar sem dormir*; de Ribas, com a comédia em 1 acto, ornada de musica, *Trinta botões*; d'Alquerubim, com os *Dois teimosos*. Os prémios eram três: um de 10\$000 réis, outro de 6\$000 réis e o terceiro de 4\$000 réis. O jury, que se compunha dos srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Adriano da Conceição Costa e Alfredo Cezar de Brito, conferiu o 1.º prémio ao grupo de Ribas, o 2.º ao de Verdemilho e o 3.º ao de Villar. Este grupo não recebeu, por sua vontade, o prémio que lhe foi conferido.

associados, já por meio da conferencia, já por meio da leitura, em 3 de junho de 1904 se expediram circulares, dirigidas não só a pessoas desta cidade mas até de fóra, solicitando o obsequio duma offerta de livros para uma bibliotheca, cuja criação se ia iniciar. O resultado deste appêllo foi bastante animadôr, pois nos honrâram, accedendo ao nosso pedido, numerosas pessoas ás quaes devêmos todos os volumes, bastantes de grande merecimento, que hõje conta a nossa bibliotheca, ainda minúscula, é verdade, mas auspiciosamente iniciada, como se vê da seguinte lista:

Os Lusíadas, 1 vol., por Luiz de Camões.

Bíblia Sagrada, 3 vol., por Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

La Perfecta Casada, 1 vol., por Fray Luis de León.

Nerón, 1 volume, por Emilio Castelar.

Vida de la Virgen Maria, 1 vol., por Sor Maria de Jesus de Agreda.

Para Ellas, 1 vol., por Adela Sánchez Cantos de Escobar.

Memórias dum médico, 3 vol., por Alexandre Dumas.

A Esposa Martyr, 5 vol., por Henrique Pérez Escrich.

Os Filhos do Capitão Grant, 3 vol., por Julio Verne.

O País das Pelles, 2 vol., por Julio Verne.

Raio Verde, 1 vol., por Julio Verne.

Os Quinhentos Milhões da Begun, 1 vol., por Julio Verne.

Um Heroe de Quinze Anos, 1 vol., por Julio Verne.

Campo de Flores, 1 vol., por João de Deus.

As Duas Dianas, 1 vol., por H. Alexandre Dumas.

Processo de Luiz XVI, 2 vol.

Glória, Riquêças e Honras, 2 vol., por Eugenio Sue.

Os Gatos, 3 vol., (fasc. 1-24), por Fialho d'Almeida.

A Rainha do Margot, 1 vol., por Alexandre Dumas.

Contos a Ninon, 1 vol., por Emilio Zola.

Espelho de Portuguezes, 2 vol., por Alberto Pimentel.

Selecta das Escolas, 1 vol., por A. Simões Lopes.

Os Predestinados, 4 vol., por Henrique Pérez Escrich.

Os Invisiveis de Paris, 5 vol., por Gustavo Aymard e Henrique Crisafulli.

Mystérios de Lisboa, 3 vol., por Camillo Castello Branco.

O Esquelêto, 1 vol., por Camillo Castello Branco.

A Bruxa do Monte-Córdova, 1 vol., por Camillo C. Branco.

Coisas Espantosas, 1 vol., por Camillo C. Branco.

As Três Irmãs, 1 vol., por Camillo C. Branco.

Doze Casamentos Felizes, 1 vol., por Camillo C. Branco.

O Bem e o Mal, 1 vol., por Camillo C. Branco.

O Senhor do Paço de Ninães, 1 vol., por Camillo C. Branco.

- A Mulher Fatal*, 1 vol., por Camillo C. Branco.
- Cavar em Ruínas*, 1 vol., por Camillo C. Branco.
- Correspondencia Epistolar*, 2 vol., por C. Castello Branco.
- Divindade de Jesus*, 1 vol., por C. Castello Branco.
- Duas Horas de Leitura*, 1 v., por C. Castello Branco.
- Fanny*, 1 vol., por Camillo Castello Branco.
- Novellas do Minho*, 2 vol., por Camillo C. Branco.
- Anna Bolena*, 4 vol., por Ramon de Luna.
- Um Anno na Corte*, 3 vol., por João de Andrade Corvo.
- Le Japon d'aujourd'hui*, 1 vol., por G. Weulersse.
- Au Pays Russe*, 1 vol., por Jules Legras.
- Napoleão o Pequeno*, 1 vol., por Victor Hugo.
- História de um crime*, 2 vol., por Victor Hugo.
- Saraiva e Castilho*, 2 vol., por A. R. Saraiva.
- Rosas Pálidas*, 1 vol., por Guiomar Torrezio.
- Misérias de Londres*, 7 vol., por Ponson du Terrail.
- Corteãos*, 1 vol., por H. de Balzac.
- O Papa e a Liberdade*, 1 v., por R. Padre Constant.
- A Rosa do Adro*, 1 vol., por Manoel Maria Rodrigues.
- Dô civismo e da arte no Brazil*, 1 vol., por Joaquim Leitão.
- A Biblia de meus filhos*, 1 v., por Nunes d'Azevedo.
- Romances do Lar*, 1 vol., por Alberto Carlos F. d'Oliveira.
- Trémulos*, 1 vol., por Alberto Correia.
- O mercado de São Cosme*, 1 vol., por Francisco de Barros.
- A freira no subterraneo*, 1 v., por Camillo Castello Branco.
- Flór d'Alisa*, 1 vol., por La-martine.
- O Infante de Sagres*, 1 vol., por Fortunato d'Almeida.
- Tradições populares de Portugal*, 1 vol., por J. Leite de Vasconcellos.
- As commodidades de Goa*, 1 vol., por Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.
- Annos de Prosa*, 1 vol., por Camillo Castello Branco.
- Victórias d'Africa*, 1 vol., por Antonio de Campos Junior.
- Desgarrada*, 1 vol., por Cael.
- Amores Perfeitos*, 1 vol., por Alvaro Pinheiro.
- Os brilhantes do Brasileiro*, 1 vol., por Camillo C. Branco.
- Tartarin de Tarascon*, 1 v., por A. Daudet.
- Sergio Panine*, 1 vol., por George Ohnet.
- O Sonho*, 1 vol., por Emilio Zola.
- Sóror Philomena*, 1 vol., por Edmond Jules Goncourt.
- O médico assassino*, 1 vol., por Octavio Fére.
- Os milhões vergonhosos*, 1 v., por Heitor Malot.
- Um romance de mulher*, 1 v., por Pierre Mael.
- Lise Fleuron*, 1 vol., por George Ohnet.
- Magdalena Féral*, 1 vol., por Emilio Zola.
- O Romance dum actor dramático*, 1 vol., por V. Henri de Bornier.
- A mestra*, 1 vol., por Mauricio Drack.
- Joanna d'Armaillac*, 1 vol., por Arcenio Houssaye.
- A Rainha dos estudantes*, 1 vol., por Paulo Féval.
- Uma mulher perigosa*, 1 vol., por Victor Perceval.
- Um drama nas minas*, 1 vol., por Mauricio Talmeyer.
- O romance duma cantora*, 1 vol., por Alfredo Sirven.
- Los amigos*, 1 vol., por E. de Amicis.

Expansões d'alma, 1 vol.,
por José Maria Ançã.

Um conto de reis, 1 vol., por
Barão de Cadore.

Os últimos cartuchos, 1 vol.,
por Jules Mary.

Contos, 1 vol., por Alvaro de
Carvalho.

De raspão, 1 vol., por Sá de
Albergaria.

Lágrimas d'Alma, 1 vol., por
Arnaldo Pereira.

Aguarellas, 1 vol., por Xa-
vier Vianna.

Só, 1 vol., por Antonio Nobre.

História da Philosophie, 1
vol., por Don Jayme Balmes.

José Estevam, 1 vol., por M.
Gomes.

*Traité de Pisciculture Prati-
que*, 1 vol., por M. J. P. J. Koltz.

A mão do finado, 1 vol., por
Alexandre Dumas.

Vingança de mulher, 12 vol.,
por D. Julian Castellanos.

Os Gatos, (fasc. 25-41), por
Fialho d'Almeida.

A amoreira fatal, 1 vol., por
Élie Berthel.

D. Carlos, 1 vol., por Saint-
Réal.

Sapho, 1 vol., por A. Daudet.

Negro e cor de rosa, 1 vol.,
por George Ohnet.

Casa com escritos, 1 vol.,
por Carlos Dickens.

O canteiro de Saint-Point, 1
vol., por Lamartine.

Peccado mortal, 1 vol., por
André Theuriot.

Adubos chimicos, 1 vol., por
C. de Lima Alves.

O Transvaal, 1 vol., por A.
Alves de Carvalho.

Tratamento natural, 2 vol.,
por João B. Castello Branco.

Jornal do coração, 2 vol., por
Adolpho Portella.

Thrêno da miséria, 1 vol., por
Joaquim Leitão.

Lágrimas, 1 vol., por Joa-
quim Pinto de S. Macário.

A Família Morel, 1 vol.

Narrativas do coração, 1 vol.,
por Henrik Sinkiewicz.

O nariz do tabellião, 1 vol.,
por E. About.

O Laço da Nação Portuguesa
1 vol., por A. M. Seabra d'Al-
buquerque.

O Bardo Cathólico, 1 vol., por
José Maria Ançã.

Marcha do ódio, 1 vol., por
Guerra Junqueiro.

Pluma y lápiz, revista hes-
panhola, 13 números.

Portugal Militar, revista
quinzenal, 13 n.ºs (1903-1904).

La Revista Moderna, 1 vol.,
anno 1, 1897.

Le Journal l'Instruction, 1 v.,
anno 1, 1888-89.

Na cidade Eterna, 1 vol., por
Pedro Américo.

Egas Moniz (drama), 1 vol.,
por Theotónio Flavio da Sil-
veira.

A Vasco da Gama, album
commémoratif, 1898.

Madame de Sans-gêne, 1 v.,
por Edmond Lepelletier.

Um homem de bríos, 1 vol.,
por Camillo Castello Branco.

*O centenário do infante D.
Henrique, no Porto*, 1 vol., por
Firmino Pereira.

Cesar Cascabel, 2 vol., por
Julio Verne.

Os ladrões d'ouro, 1 vol., por
Celeste de Chabrilan.

O homem como deveria sê-lo,
1 vol., pelo Padre V. Marchal.

Poesias, 1 vol., por J. Dinis.

Lili, Tutù-Bébette, 1 vol., por
Eugenio Chavette.

As confidencias, 1 vol., por
Ernesto Marecos.

Na Brecha, 1 vol., por João
Chagas.

Pandemónio, 1 vol., por B.
J. S. Brito de Barros.

Vozes da América (poesias),
1 vol., por L. N. Fagundes Va-
rella.

Poema da Juventude, 1 vol.,
por José M. Ançã.

A arte de estudar, 1 vol., por
Alex andre Bain.

Cidades e paisagens, 1 vol.,
por Jayme Lima.

Reino da saudade, 1 vol.,
por Jayme Lima.

Vozes do meu lar, 1 vol., por
Jayme de Magalhães Lima.

Na paz do Senhor, 1 vol.,
por Jayme Lima.

Via Redemptora, 1 vol., por
Jayme Lima.

Sonho de perfeição, 1 vol.,
por Jayme Lima.

*O snr. Oliveira Martins e o
seu projecto de lei sobre o fo-
mento rural*, 1 vol., por Jayme
Lima.

*O crédito agrícola em Por-
tugal*, 1 vol., por Jayme Lima.

*Elogio de Edmundo Maga-
lhães Machado*, 1 vol., por Jay-
me Lima.

A democracia (estudo sobre
o governo representativo), 1
vol., por Jayme Lima.

O Congresso de Roma, 1 vol.,
por Magalhães Lima.

Almanach Illustrado, 1 vol.,
por A. M. Pereira.

O filho de Napoleão, 1 vol.,
por Carolus.

Varenca Olessova, 1 vol., por
Maximo Gorki.

O Calvário, 1 vol., por Octa-
ve Mirbeau.

Na prisão, 1 vol., por Maxi-
mo Gorki.

Dramas da Corte, 1 vol., por
Alberto de Castro.

Almanach Illustrado, 4 vol.,
parceria Antonio Maria Pereira.

* * *

Estabelecido e mobilado o Club em tais con-
dições, intendeu a comissão installadôra neces-
sário segurar todos os seus haveres e pertenças
contra os riscos de fogo. Foi assim que em 21 de
março de 1904 fez o primeiro seguro de mobiliá-
rio na companhia Urbana Portuguesa por réis
450.000, seguro que depois de novas aquisições
reformou em 2.500.000 réis, e que as futuras
d direcções irão reformando em harmonia com as
aquisições que venham a fazer-se.

Pelo que respeita a pessoal, a comissão in-
stalladôra limitou-se unicamente ao indispensavel,
como consta das contas, assegurando apenas ao
actual contínuo, que accumula as funcções de
cobradôr, a modesta indemnização que mensal-
mente lhe é dada e o direito de habitar, com sua
familia, nos compartimentos que, na séde do Club,
lhe fôram designados.

Não nos reconhecêmos com direito de deixar de mencionar neste relatório uma deliberação, já hoje consagrada pelo uso, e que, por descabida nos Estatutos, delles não consta. Referimo-nos ás horas de abertura e encerramento do Club. Por deliberação de 18 d'abril de 1904 ficou resolvido que o Club se abriria ás 7 horas da noute, desde 1 d'outubro a 31 de março, e ás 8, desde 1 d'abril a 30 de setembro, com excepção dos domingos e dias santificados, em que a abertura é ás 3 da tarde. O encerramento seria, como é, ordinariamente á meia noite. Foi esta uma deliberação que entrou nos usos do Club e a que todos se submettêram.

E para obstar a abusos que, a darem-se, só reverteriam em desprestígio do nome deste Club, intendeu a comissão dever prohibir a apresentação de individuos desta cidade, o que ficou em vigor desde 1 de fevereiro do corrente anno, e se acha legalizado pela disposição restrictiva da alínea d do art. 4.º dos Estatutos.

* * *

Alguns consócios nossos lembráram-se de fundar um jornal que seria, na imprensa local, órgão do Club. Chegáram mesmo alguns periódicos a noticiar que o Club ia ter jornal próprio, onde tudo o que fôsse de seu interesse seria tractado. Julgámos inconveniente semelhante propósito, e por tal motivo deliberámos, em sessão de 10 d'outubro último, publicar a seguinte declaração:

Tendo apparecido na imprensa a noticia de que se ia publicar nesta cidade um novo jornal, defensor dos

interesses locais e órgão do Club dos Gallitos, a Direcção do Club vem, por este meio, declarar categoricamente que não é da sua iniciativa semelhante publicação, nem jámais deliberou em tal sentido, não podendo, portanto, o jornal de que se tracta, ser considerado nem dizer-se órgão official deste Club.

E' certo que todas as associações, e muito especialmente as que, como o Club dos Gallitos, teem em vista não só o desenvolvimento physico e intellectual dos seus associados, mas tambem a realisação opportuna de festas e diversões de que resultem interesses commerciaes, — carecem, em determinados momentos, da valiosa coadjuvação da imprensa. Este facto não offerece dúvidas. Não nos tem, porém, faltado esse auxilio, o que muito nos penhora; e se é ponto assente que um novo periódico venha tomar posição na extensa e honrosa fileira dos que no mar revolto do jornalismo trabalham com sinceridade em prol dos grandes ideais, bem vindo seja elle!

O Club dos Gallitos, que tambem tem um ideal que o norteia, só terá que fazer votos por que todos os seus actos públicos sejam apreciados com justiça nas columnas do novo órgão da imprensa local, se os seus illustres redactôres julgarem que merece o incommodo duma referencia, ainda que ligeira, quem unicamente tem em vista coisas uteis para esta linda terra.

Tal é a declaração pública que, em sessão d'hôje, deliberou a Direcção se fizesse.

O jornal annunciado saíu a lume. E' o *Gallito*, que, a pesar do nome, não é, como os seus dignos redactores espontaneamente o declararam em números successivos, órgão do *Club dos Gallitos*.

Capítulo II

Movimento económico.—Déficit do Club.—
Totalidade dos capitais dispendidos.

As primeiras despêsas para a fundação de qualquer grémio são, naturalmente, cobertas pelas verbas subscriptas pelos que primeiro abraçam a ideia e depois veem a sêr sócios fundadores.

Com a fundação do *Club dos Gallitos* verificou-se mais uma vez este assêrto.

Nasceu o Club dum movimento de intenso entusiasmo e louvavel resentimento. A ideia germinou rapidamente, como todas as ideias generosas fecundadas por uma aspiração superior. Dentro de curtas horas as quantias subscriptas montaram a 102\$500 réis. Foi com este capital inicial que se cobriram as primeiras e mais inadiaveis despêsas. Viêram depois as outras receitas inherentes a instituições desta ordem, que, somadas com o capital subscripto pelos sócios fundadores, montaram, como se vê no mappa respectivo, a 1:636\$155 réis. As despêsas, porém, elevaram-se a 1:763\$900 rs. Houve, pois, um déficit de 127\$745 réis, que o mesmo mappa accusa sôb a designação de empréstimo, e que o Club está devendo ao ex-presidente da Direcção, o sr. Manoel Lopes da Silva Guimarães.

Porém, a somma dos capitais que o Club fez girar, sóbe a 4:071\$990 réis, como claramente mostra o mappa do movimento geral, e pelos differentes mappas especiais detalhadamente se vê.

Desta somma, que é duma importancia consideravel, se attendêrmos ás condições económicas da cidade, 2:159\$010 réis fôram gastos em diversões públicas, nos festejos de maio e numa excursão á Figueira da Foz, de que adiante se fallará; 149\$080 réis em diversões internas, e, finalmente, como já fica dito, 1:763\$900 réis em despêsas gerais do Club, como vai especificado na conta corrente.

bibRIA

Capítulo III

Movimento associativo.—Sócios admittidos e existentes.

É, em parte, pelo movimento associativo que se aquilata a importancia das aggremações.

O *Club dos Gallitos* têve o condão de, logo ao nascer, despertar um enthusiasmo intenso que bem se traduziu na corrente que espontaneamente levou tantos dos nossos concidadãos a inscrever o seu nome na longa lista dos que hõje são sócios fundadores do Club.

Assim é que no nosso livro de registo estão inscriptos 130 sócios desta categoria, dos quais 111 effectivos e 19 annuaes.

Durante a nossa gerencia admittiram-se, como effectivos 210, e entráram, como annuaes, 203, o que, tudo sommado, dá um total de 543 sócios.

Ao findar, porém, este anno, o número dos nossos consócios está reduzido a 466, isto é, soffreu uma baixa de cêrca de 14,18 p. c.

Destes 466, são effectivos 270, e annuaes 196.

Convém frisar que este decrescimento por fôrma alguma representa para o Club um chéque no seu prestígio, pois que, dos 77 nomes eliminados do seu livro d'inscripção, apenas 8 o fôram a requerimento dos próprios sócios, ao passo que o

número dos excluidos foi de 69, sendo 43 effectivos e 26 annuaes.

Um decrescimento como este, cuja percentagem geral de 14,18 comprehende apenas 1,48 p. c. de sócios effectivos que voluntariamente solicitáram a sua eliminação, é quasi inapreciavel.

Em face, pois, destes números, resalta até á evidencia a prosperidade do Club sôb tal ponto de vista.

Os 466 sócios existentes no fim da nossa gerencia, se por um lado provam semelhante gráu de prosperidade, por outro significam que o ascendente do nosso nôme no espirito público é um facto que muito e muito nos deve lisongear.

bibRIA

Capítulo IV

Obras.—Velódromo.—Corridas.—Ladrilhamento da Praça do Comércio e substituição da calçada da rua do Cais por macadam.—Praça de touros.

Tem o *Club dos Gallitos* também em vista promover o desenvolvimento physico dos seus associados, e ao mesmo tempo fomentar, dentro dos meios possiveis da sua acção, o progresso económico local. Guiados por este principio de elevado alcance, pleaneámos a construcção provisória dum velódromo no Côjo, nos terrenos pertencentes á Junta Administrativa das Obras da Barra e Ria d'Aveiro. Para realização deste projecto, a commissão installadôra delegou numa sub-commissão especial, constituída pelos srs. Manoel Gonçalves Moreira, Manoel Lopes da Silva Guimarães e Eugenio Ferreira da Costa, podêres plenos para tractar do assumpto. Em 8 de junho de 1904 dirigiu a sub-commissão um requerimento ao ex.^{mo} Presidente da referida Junta pedindo permissão para se construir no atêrro das piscinas, e sem obras que prejudicassem o uso que do terreno se estava fazendo, uma pista provisória onde pudessem realizar-se as corridas velocipédicas que o Club projectasse dar até 31 de dezembro do

mesmo anno. Foi este requerimento deferido, como consta de comunicação official feita em 21 do mesmo mês á mencionada sub-commissão.

Construiu-se, pois, o velódromo nas condições requeridas, e em 31 de julho de 1904 inaugurou-se com a primeira corrida que o Club promoveu. Nesse anno não foi possível dar senão outra corrida em 16 d'outubro.

Como, porém, a concessão fôra pedida e deferida apenas para as corridas velocipédicas que o Club organisasse naquelle anno, e as despêsas, como consta do respectivo mappa, embóra modestas, podiam e deviam sêr aproveitadas para futuras e iguais diversões, deliberou-se solicitar a prorrogação da concessão feita pela Junta, até quando a existencia da pista naquelle local se tornasse incompativel com a applicação de qualquer ordem que viesse a dar-se ao terreno por ella abrangido. Em officio de 31 de janeiro de 1905 era recebida comunicação de que a prorrogação havia sido concedida nos termos requeridos e que resumimos. Em virtude disto puderam realizar-se em 1905 mais duas corridas, sendo a primeira em 13 de maio, véspera da inauguração do Club, e a segunda em 2 de julho.

* * *

Não cumpriria o Club a sua missão se só a diversões os seus directôres applicassem a sua actividade.

Os melhoramentos locais, quer d'ordem moral quer material, não pôdem sêr indifferentes a quem tem por lemma trilhar o caminho brilhante do progresso. Foi por isso que, em sessão de 31 de

outubro do corrente anno se deliberou, por proposta do directôr José de Pinho, dirigir á Camara Municipal desta cidade a seguinte representação:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal d'Aveiro. — Não é o *Club dos Gallitos* indifferente ao engrandecimento d'Aveiro. Tudo que contribúa para elevar esta cidade á altura digna duma capital de districto, fomentando-lhe o desenvolvimento commercial e modificando-lhe as antigas condições materiais, encontra no animo dos sócios deste Club um applauso sincero que se funde com o sentir da grande maioria dos aveirenses.

Não é, porém, Ex.^{mo} Snr., para fazer ostentação de sentimentos, embóra despidos de qualquer sombra de lisonja, que a Direcção do *Club dos Gallitos* vem dar cumprimento ao que deliberou em 31 d'outubro findo.

Bem sabe esta Direcção, como toda a cidade, quão grandes melhoramentos se teem aí levado a effeito e se estão realizando sôb a rasgada iniciativa de V. Ex.^a, patrioticamente posta ao serviço da cidade e do concelho. Bem no sabe, e porque o interesse de V. Ex.^a por tudo o que se traduza em melhoramentos públicos é já proverbial, resolveu a Direcção do *Club dos Gallitos* tomar a iniciativa desta representação, pedindo, conjunctamente com todos os interessados, que V. Ex.^a dotasse a cidade com mais dois melhoramentos. São elles, Ex.^{mo} Snr., o ajardinamento e ladrilhamento a mosaico da Praça do Commércio, que, pela sua situação central e regularidade quasi geométrica, está reclamando semelhante embellezamento; e a substituição da calçada incômoda da Rua do Cáis por pavimento a macadam, permittindo assim que os proprietários de prédios ali sitos constrúam passeio em frente das suas casas, como é já sabido por esta Direcção se fará, se se levar a effeito a obra que hõje vimos solicitar de V. Ex.^a e que está no animo de todos.

Anima-nos, Ex.^{mo} Snr., a esperanza de que a iniciativa que tomâmos, será coroada de feliz éxito, pois de sóbra conhecêmos quão solícito V. Ex.^a é em attender a todos os pedidos justos, e o nosso é, além de justo,

patriótico e, portanto, de molde a merecer a consideração de quem, com tão provado patriotismo e rara tenacidade, tem sabido lutar e vencer em prol do engrandecimento desta cidade de honrosas tradições liberais.

Esperam, porisso, o *Club dos Gallitos* e todos os signatários, que V. Ex.^a e os dignos vereadôres da Camara de que V. Ex.^a é illustre e prestante presidente, não deixarão de tomar na devida conta o assumpto desta apresentação.

Aveiro, 10 de novembro de 1905.

Em seguida á leitura desta representação, em sessão camarária de 16 de novembro de 1905, o ex.^{mo} presidente da camara, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, teve as mais captivantes expressões de louvor para com o Club, elogiando-lhe os esforços por elle empregados em prol do engrandecimento da cidade, e declarou que toda a camara desejava satisfazer o que lhe era pedido, prometendo dar em breve principio ao ladrilhamento da Praça do Commércio, e que procuraria tambem vencer certas difficuldades para levar a effeito a substituição da calçada da rua do Cáis.

* * *

Outra empresa se nos affigou digna das nossas attensões e altamente vantajosa para os interesses locais. Foi a construcção duma praça de touros.

A existencia duma praça de touros é geralmente indicada como um importante fautor de movimentação de capitais. Desde que foi demolida a do Rocío, a população aveirense e limítrophe vai a localidades estranhas assistir a corridas

que em brilho quasi sempre deixam a perder de vista a espectacularidade dos cartazes que pelas esquinas as annunciam. Ha muito, pois, que uma consideravel massa de gente vai deixar a centros diversos sommas de capital que bem poderiam aproveitar ao commercio desta nossa terra. Esta e outras considerações todas attendiveis, e que se completam, leváram a commissão installadôra a auctorizar officialmente em 24 d'outubro último a constituição duma sub-commissão formada pelos snrs. Manoel Lopes da Silva Guimarães, Augusto Carvalho dos Reis, Manoel Fernandes Lopes e Lino da Silva Marques, que promovêsse a construcção duma praça de touros nesta cidade. Iniciou a sub-commissão os seus trabalhos, expedindo a seguinte circular:

Fazendo-se ha muito sentir nesta cidade a falta de uma praça de touros, falta que é tanto mais para notar quanto é certo que os habitantes d'Aveiro e dos logares circunvizinhos tem especial attracção pelos espectáculos tauromáchicos, pensáram e pensam os abaixo assignados, sócios do *Club dos Gallitos*, em provêr de remédio a semelhante lacuna, fazendo construir nesta cidade, e no local mais conveniente, uma praça de touros que satisfaça não só a todas as condições técnicas da arte que lhe respeitam, mas também a todas as exigencias de esthetica, solidêz e vastidão que hõje requerem tais casas de espectáculo.

Para conseguirmos este *desideratum*, que não é só dos signatários, mas ainda de grande maioria da população aveirense, e que muito intimamente interessa ao elemento commercial pela movimentação monetária que emprêsas desta ordem sempre produzem nas localidades em que se constituem,—tractámos logo de predispor adhesões, e valiosas as têmos já, para converter em realidade tão util aspiração.

Mas, para se construir uma praça nas condições

planeadas, são precisos capitais de certa monta. Resolvêram, porisso, os signatários, associar capitais e constituir com acções de 5\$000 réis, pagas em duas prestações, uma empresa á qual ficará a exploração da praça projectada, e por cujos accionistas será repartido annualmente o dividendo que se auferir.

Confiados em que V. Ex.^a não deixará de prestar adhesão a esta ideia, e se dignará auxiliar os seus propulsôres, entrando, como accionista, para a empresa que nos empenhâmos, a bem da nossa terra, organizar, tomâmos a liberdade de lhe enviar uma inscripção que V. Ex.^a preencherá, assignará e devolverá a qualquer dos signatários até 20 de novembro, com declaração bem legivel das acções que se propõe tomar.

As datas de pagamento serão opportunamente fixadas.

Esta resolução foi coroada de feliz éxito, pois em pouco tempo a somma d'acções subscriptas subiu a 2:000.000 réis, havendo, além disso, já o offerecimento de quasi todos os materiais, como tijôlo, cal, madeira e ferro, em troca de acções equivalentes á importancia dos materiais que seja necessário empregar na construcção.

Tudo, pois, leva a crêr que a construcção da praça será, dentro em pouco, uma realidade.

Capítulo V

Inauguração do Club.—Festejos de maio.—
A Associação Commercial e os festejos.
—O Club reconhecido.

Resolvida a mudança do Club para a sua nova séde, pensou-se logo em inaugurá-lo solemnemente.

A occasião offerecia-nos circumstancias que a bem do interesse da cidade e do renôme do Club era da mais alta vantagem aproveitar. Foi o que se fez.

O acto seria tanto mais imponente e d'utilidade geral tanto mais proveitosa quanto maior fôsse a amplitude que se lhe dêsse. Urgia, para isso, despertar o interesse público.

Obedecendo a este plano, lançaram-se as linhas gerais do programma; e acceite, como ponto indiscutivel, que a movimentação monetária na cidade seria mais importante se a Real Irmandade de Santa Joanna Princesa decidisse realizar o seu préstito religioso, tratou-se logo de resolver a questão com a Mêsda da referida Irmandade.

Da exposição e discussão do assumpto resultou a realização do cortejo religioso, que é, sem dúvida, o mais rico que na cidade d'Aveiro se leva a effeito, e que pelo seu renôme maior concorrência attrái.

Era preciso, porém, estender as ornamenta-

ções e illuminações aos principais pontos da cidade. Para esse fim foi a irmandade instada pelo Club para organizar as commissões de rua indispensaveis. Confiou, porém, ella á commissão o encargo de indicar os nômes, e para si reservou o direito de os confirmar e a obrigação de directamente convidar as commissões que tractariam do embelezamento da cidade para os festejos nos dias 13, 14 e 15.

Assente este ponto, organizou o Club, juntamente com a Real Irmandade de Santa Joanna Príncipe, o programma dos festejos, que em resumo publicámos:

Dia 13—Uma salva de tiros de dynamite annuncia a alvorada, e em seguida cinco bandas de musica percorrem as principais ruas da cidade que estão caprichosamente engalanadas.

A's 4 horas da tarde, brillante corrida de bicyclêtas no velódromo do Club, no Côjo.

A's 5, a última novêna em honra da Padroeira da cidade, no Real Mosteiro de Jesus.

Durante o dia as bandas de musica que tomáram parte na alvorada, fazem-se ouvir no Jardim Público, na Praça Municipal, na Praça do Commércio e no velódromo do Club.

A' noite, illuminações nas principais ruas por onde passa o préstito religioso.

Dia 14—Alvorada como no dia anterior.

A's 10 horas da manhã, inauguração solemne do Club dos Gallitos; e, ao sêr arvorada a sua bandeira, cinco bandas de musica, sôb uma só regencia, executam o hymno do Club. A partir deste momento, o edificio do Club fica patente ao público até ao último dia dos festejos.

A's 11 principiam no formoso e rico templo de Jesus as solemnidades do culto interno a que assistem a Camara Municipal, todas as auctoridades civis, judiciais e militares.

A's 6 da tarde, a imponente procissão que percorre as seguintes ruas: rua de Jesus, Direita, Costeira, Praça Luis Cypriano, rua de Entre-Pontes, Arcos, Mercadões, Mendes Leite, José Estevam, Manoel Firmino, Gravito, Largo da Apresentação, rua do Sol, Praça do Peixe, rua da Rainha, Cáis, Largo Municipal, rua de Santa Catharina, da Sé, do Passeio e rua de Jesus.

A' noite, deslumbrantes illuminações gerais, devendo destacar-se a da ria.

A's 9 horas da noite, grandiosa serenata no canal da cidade, executada por 200 vozes, num pavilhão para tal fim construído sobre dois grandes barcos.

Fogos d'artificio dos mais afamados pyrotéchnicos.

Neste dia e no seguinte, exposição da Escola Industrial Fernando Caldeira.

Dia 15—Continuam as exposições dos dias anteriores.

A's 10 horas da manhã, *certamen musical* no Jardim Público, para o qual estão inscriptas as seguintes bandas do districto: Ovarense e Boa União, d'Ovar; a da Carregosa, Vagos, Macieira de Cambra, Luso, Avanca, Agueda, Oliveira do Bairro, Loureiro, Ilhavo (Bombeiros Voluntários), Couto de Cucujães e do Pinheiro da Bemposta. Prémios: o 1.º de 50\$000 réis, o 2.º de 30\$000 réis, o 3.º de 20\$000 réis, e uma *mensão honrosa* para a classificada em 4.º lugar. O jury mantém-se incógnito até ao momento do *certamen* (*).

Das 9 ás 11 horas da noite tocam em frente do Club dos Gallitos as três bandas premiadas.

Illuminações como nos dias antecedentes.

(*) Constituíram o jury deste *certamen* os distinctos maestros: Domingos Antonio Caldeira, mestre de musica d'infantaria 2, Antonio José Ribeiro Alves, idem, d'infantaria 23, e Joaquim Martins Branco, da Guarda Municipal do Porto que, com um desinteresse que muito penhorou a comissão do *certamen*, collaboraram brilhantemente neste número do programma dos festejos.

A peça d'*obligo* foi a symphonia do *Barbeiro de Sevilha*.

Foram classificadas: em primeiro lugar, a *Ovarense*; em segundo, *Bombeiros d'Ilhavo*; em terceiro, a do *Couto de Cucujães* e em quarto lugar, a d'*Oliveira do Bairro*.

A comissão organizadora deste *certamen* era formada pelos snrs. Lino da Silva Marques, José de Pinho e Francisco Ferreira da Encarnação.



Necessário se tornava também facultar aos forasteiros meio facil de vir a Aveiro. Com este fim uma grande commissão escolhida em 5 d'abril, e composta de quasi todos os membros da Commissão Installadôra, se dirigiu á Camara Municipal e á Associação Commercial pedindo-lhes que, a exemplo do que em toda a parte se faz, se interessassem por que a Companhia dos Caminhos de Ferro estabelecesse entre o Porto e Coímbra, nos dias dos festejos, comboios a preços reduzidos, para Aveiro. Simultaneamente procurou a commissão obtêr que as mesmas corporações invidassem os esforços necessários para que a Banda dos Marinheiros viesse abrilhantar os festejos. Não foi, apesar de tudo, possível conseguir esta última pretensão; e contra a primeira levantou-se a proverbial má vontade da Companhia que, estabelecendo comboios baratos para qualquer povoação, insignificante que seja, onde se realizem romarias de somenos importancia, nunca o fez para Aveiro; e se tal procedimento tem sempre merecido reparos e censuras, nunca, como nos festejos de maio, a Companhia dos Caminhos de Ferro com mais justiça foi censurada.

Não obstante, a affluencia de forasteiros excedeu a expectativa, e os festejos de maio fôram brilhantes. Seja-nos permittido o emprêgo de semelhante adjectivo, se bem que não nos caiba sêr juiz em tal causa. Ao nôme do Club basta o testemunho da imprensa, a opinião unanime de estranhos e até da grande maioria da cidade que nos dias 13, 14 e 15 de maio se sentiu como que

agitada por um espirito novo de intensa e desconhecida vitalidade.

* * *

Era este lugar próprio para deixar transcriptas *in memoriam* as referencias de toda a imprensa ao Club; mas seria alongar demais este relatório que procurâmos seja, quanto possivel, synthético. Não podêmos, porém, deixar de reproduzir aqui, porque é um documento indispensavel para a história do nosso Club, as felicitações que a Associação Commercial e Industrial de Aveiro nos dirigiu pelo êxito dos festejos:

CÓPIA da acta da sessão extraordinária da Direcção da Associação Commercial e Industrial d'Aveiro de 16 de maio de 1906.

Aos dezaseis de maio de mil novecentos e cinco, nesta cidade d'Aveiro e sala da Associação Commercial e Industrial, reuniu a Direcção da mesma Associação, sôb a presidencia do snr. Domingos José dos Santos Leite.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, disse o sr. Presidente que convocára esta reunião especialmente para fazer uma proposta, na qual estava certo de traduzir os sentimentos de toda a Direcção. Acabavam de realizar-se as festas commemorativas de Santa Joanna; e era opinião unanime, na cidade e entre os estranhos que a ellas assistiram, que fôram magnificas, tendo attingido um brilho sem precedente. Não era indifferente á prosperidade económica desta terra que estas festas e outras identicas se realizassem, e sôbre tudo era da mais alta vantagem que ganhassem fama no país, attraíndo os forasteiros a uma região que, pela sua incomparavel bellêza, meréce sêr frequentada. Nesses favôres da naturêza estava um largo futuro. Convinha aproveitá-lo, a exemplo de todos os países cultos, que nunca perdem ensejo de tornar rendosa a fortuna pro-

veniente duma boa situação physica. Para isto, é indispensavel facultar aos viajantes commodidades e prazêres; e as festas públicas tornam-se deste modo um instrumento económico poderoso. Ora deviamos notar que, se agora tínhamos iniciado costumes novos, próprios para trazer á cidade alguns dias de movimento e vida intensa, era isso resultado do trabalho duma associação constituída em Aveiro com a denominação de *Club dos Gallitos*.

Foi puramente pela sua coragem, actividade e intelligente esforço que essas festas se realizaram e dellas poderêmos auferir todo o bem que promettem.

Por estas razões propunha:

Que a Direcção felicitasse aquelle Club pelo bom éxito do seu emprehendimento, e applaudindo-o, não só com a justiça e louvor que lhe cabe, e é geralmente reconhecido, mas ainda mesmo com a muito particular gratidão a que obriga da parte da classe commercial, principal interessada nos beneficios de semelhante iniciativa.

E que esta deliberação lhe fôsse communicada pela remessa da cópia da acta respectiva.

E consultada a Direcção sobre a referida proposta, unanimemente a approvou calorosamente, corroborando as considerações do sr. Presidente e acceitando-as por completo.

Nada mais havendo a tractar, o snr. Presidente encerrou a sessão, de que mandou lavrar a presente acta que vai assignar com os srs. Directôres e comigo Antonio da Cunha Pereira, secretário que a subscrevi.

(Assignados) *Domingos José dos Santos Leite, João Francisco Leitão, Francisco Ferreira da Maia, Elias dos Santos Gamellus, Antonio da Cunha Pereira.*

Está conforme.

O Secretário,

Antonio da Cunha Pereira.

Tão honroso como eloquente documento não podia deixar de sêr incluído neste relatório; e fazendo-o, cumprimos um devêr a que obriga tão apreciavel como espontaneo applauso.



Não parêça estranho que sendo o primeiro título deste capítulo *Inauguração do Club*, em todo elle ainda não tenhamos feito referencia especial a semelhante acto. É que a inauguração do Club não se separa dos festejos de maio. E se não fôra a obrigação indeclinavel de têmos de significar aos ex.^{mos} srs. dr. Joaquim de Mello Freitas e P.^o Manoel Rodrigues Vieira o reconhecimento de que estamos possuídos pela honra que nos dêram, abrilhantando com a sua presença e com a sua palavra eloquente e conceituosa a sessão inaugural do Club,—teríamos fechado este capítulo sem nelle têmos deixado inscripta semelhante expressão.

Tambem o não fecharêmos sem testemunharmos quão gratos estamos a todas as commissões de ruas que com tão penhorante capricho e louvavel actividade contribuíram para que as festas tivessem tamanha amplitude e se revestissem de tanto brilhantismo.

Egualmente a todas as auctoridades locais e corporações, aos subscriptôres e á imprensa, ao jury do *certamen*, ás bandas, quer de fóra quer da cidade, o testemunho profundo da nossa gratidão.

Agradecendo a todos neste lugar, cumprimos solemnemente uma obrigação indeclinavel.

Capítulo VI

Excursões e passeios.—Diversões várias.—
Carreira de tiro.—Garraíada.

A primeira excursão velocipédica promovida pelo Club, realizou-se em 1 de maio de 1904, a Coimbra. De todas as excursões, porém, a mais importante, foi a que em 20 d'agosto de 1905 se realizou em comboio especial á Figueira da Foz, promovida por uma comissão composta dos srs. José da Fonseca Prat, Lino da Silva Marques, José de Pinho, Francisco Vieira da Costa e Francisco Maria dos Santos Freire.

As atenções que na formosa cidade-praia nos fôram dispensadas, e os testemunhos d'aprêço de que foi alvo a Banda dos Voluntários, que desinteressadamente acompanhou os excursionistas, constituem-nos na obrigação de aqui registarmos as nossas sympathias pela carinhosa e hospitaleira cidade, a cujos pés o Mondego vem, em ondulações caprichosas, soluçar endechas perdidas nos salgueirais distantes. E já agora não esqueceremos o nôme dum illustre filho desta terra, o ex.^{mo} sr. dr. Mello Freitas que, accedendo ao nosso pedido, acompanhou a excursão e fez a apresentação dos

excursionistas nos differentes clubs daquella cidade-praia.

Várias vêzes se effectuáram passeios velocipedicos officiais. O 1.º foi em 12 de junho de 1904, a Angeja, a um dos pontos mais pittorescos do nosso Vouga, tão limpido no leito dos seus areais de prata, que o sól morde de beijos ardentes e a brisa embala murmurando canções inéditas por entre os ramos dos sinceirais flexiveis. Em 1905 novo passeio se realizou a este risonho local.

Em 23 d'outubro de 1904 escolheu-se a formosa praia da Costa Nova para termo de mais outro passeio deste género.

Porém, de todos os passeios realizados na nossa região, o que maior enthusiasmo despertou no espirito público pelo imprevisto da sua organização, foi o que em 4 de setembro do mesmo anno se deu á matta de S. Jacintho, e em que tomou parte a caracteristica *Ribaldeira Mónica* e o tradicional *Zé Preira* das romarias aldeãs.

Outras diversões familiares se organizáram. Referimo-nos aos bailes que se dêram no theatro Aveirense em 1 e 4 de fevereiro e 9 de março de 1904, e 25 de fevereiro de 1905. Este último foi da casa, e os demais promovidos por commissões de sócios. Constituíram passatempos alegres, dirêmos até brilhantes, porque tivêram sempre a illuminá-los a luz mágica e acariciadôra dos olhares das nossas mais gentís tricanas.

Não omittirêmos que a pedido da Direcção do Club Mário abrimos nas nossas salas inscripção para aquelles dos nossos consócios que quissêsem frequentar a carreira de tiro. E seria falta imperdoavel pôr ponto a este capítulo sem fazêmos menção da garraiada que, por iniciativa dos

snrs. Lino da Silva Marques, Francisco Ferreira da Encarnação, Manoel Fernandes Lopes e Francisco M. dos Santos Freire, se levou a effeito na praça do Pharol, em 1 d'outubro último. Diversão animada, teve um resultado util: inflammare no espirito dalguns dos nossos associados o enthusiasmo pela construcção duma praça de touros. Desta emprêsa já falámos noutro logar deste relatório.

Eis, snrs. associados, a história synthetizada de todos os nossos trabalhos, durante os dois annos que á vossa benevolencia approuve manter-nos na governação do *Club dos Gallitos*.

Aveiro e salla da Direcção, 31 de dezembro de 1905.

A comissão installadora.

Manoel Gonçalves Moreira
 Manoel Lopes da Silva Guimarães
 Antonio Maria Ferreira
 Eugenio Ferreira da Costa
 Augusto Carvalho dos Reis
 Francisco Ferreira da Encarnação
 Paulo Gonçalves Moreira
 Antonio Augusto de Sousa
 Alfredo Gaspar d'Oliveira
 José de Pinho
 Pompeu da Costa Pereira
 Manoel Fernandes Lopes
 Francisco Maria dos Santos Freire
 Domingos Martins Villaça
 João da Cruz Bento
 João Maria da Naia Graça.

PARTE II

bibRIA

Mappas de receita e despêsa

Conta corrente do

Club dos Gallitos

RECEITA

Quótas dos sócios fundadores	102\$500
Quótas e joias dos sócios entrados	95\$5020
Producto liquido duma récita	61\$280
Offerta	21\$000
Bilhar n.º 2, seu rendimento	58\$240
Idem n.º 1	199\$380
Receita diversa	65\$210
Jôgo de cartas, seu rendimento.	173\$525
Empréstimo	127\$745

RÉIS 1:763\$900

DESPESA

Impressos	35\$820
Objectos de escriptório	9\$810
Compra de cartas de jogar.	60\$680
Idem de bilhares	341\$320
Despêsa com bilhares	28\$485
Mobilia	248\$120
Gazómetro, canalização e candieiros.	123\$910
Iluminação	121\$520
Renda de casa	174\$400
Contínuo	92\$000
Seguro	4\$330
Expediente	17\$095
Jornais	11\$335
Prémio para a regata e tuna de Sôsa	3\$500
Diversas festas	40\$885
Festas de Santa Joanna	8\$490
Reposteiros	63\$740
Espelhos.	94\$265
Bandeira do Club.	19\$615
Porta de entrada	17\$695
Emblêma do Club (Gallo)	4\$100
Estatutos	53\$475
Juros de dinheiro.	9\$825
Despêsas miudas :	25\$390
Déficit do velódromo	60\$815
Documentos annullados	48\$640
Idem a cobrar entregues á nova Direcção	44\$640

RÉIS 1:763\$900

Conta corrente do

Club dos Gallitos

RECEITA

Quótas dos sócios fundadores	102\$500
Quótas e joias dos sócios entrados	955\$020
Producto líquido duma récita	61\$280
Offerta	21\$000
Bilhar n.º 2, seu rendimento	58\$240
Idem n.º 1	199\$380
Receita diversa	65\$210
Jogo de cartas, seu rendimento	173\$525
Empréstimo	127\$745

RÉIS 1:763\$900

DESPESA

Impressos	35\$820
Objectos de escriptório	9\$810
Compra de cartas de jogar	60\$680
Idem de bilhares	341\$320
Despêsa com bilhares	28\$485
Mobilia	248\$120
Gazómetro, canalização e candieiros	123\$910
Iluminação	121\$520
Renda de casa	174\$400
Contínuo	92\$000
Seguro	4\$330
Expediente	17\$095
Jornais	11\$335
Prémio para a regata e tuna de Sôsa	3\$500
Diversas festas	40\$885
Festas de Santa Joanna	8\$490
Reposteiros	63\$740
Espelhos	94\$265
Bandeira do Club	19\$615
Porta de entrada	17\$695
Emblêma do Club (Gallo)	4\$100
Estatutos	53\$475
Juros de dinheiro	9\$825
Despêsas miudas :	25\$390
Déficit do velódromo	60\$815
Documentos annullados	48\$640
Idem a cobrar entregues á nova Direcção	44\$640

RÉIS 1:763\$900

VELÓ DROMO

RECEITA

Importancia de bilhetes vendidos	127\$300
Déficit	60\$815

RÉIS 188\$115

DESPESA

Importancia de saibro	41\$320
» » trabalho	39\$795
» » rega	2\$000
» » celyndragem	1\$200
» » impressos	2\$580
» » marcador de voltas	1\$560
» » prémios (*)	30\$500
» » vedação	19\$280
» » licença	1\$300
» » musica	18\$000
» » foguetes	8\$000
» » corêto e bandeiras	18\$340
» » carretos	3\$240
» » porteiros	1\$000

RÉIS 188\$115

(*) Os prémios disputados pelos corredôres em todas as corridas, foram offerecidos por casas commerciaes desta cidade e sócios do Club.

VELÓ DROMO

RECEITA

Importancia de bilhetes vendidos	127\$300
Déficit	60\$815

RÉIS 188\$115

DESPESA

Importancia de saibro	41\$320
» » trabalho	39\$795
» » rega	2\$000
» » celyndragem	1\$200
» » impressos	2\$580
» » marcador de voltas	1\$560
» » prémios (*)	30\$500
» » vedação	19\$280
» » licença	1\$300
» » musica	18\$000
» » foguetes	8\$000
» » corêto e bandeiras	18\$340
» » carretos	3\$240
» » porteiros	1\$000

RÉIS 188\$115

(*) Os prémios disputados pelos corredôres em todas as corridas, foram offerecidos por casas commerciais desta cidade e sócios do Club.

bibRIA

FESTEJOS DE SANTA JOANNA

bibRIA

COMMISSÕES D'ORNA

MENTAÇÃO DE RUAS

RECEITA

DESPESA

Commissão da rua Direita	105\$200
Idem da rua de Santa Catharina	14\$020
Idem da rua do Gravito	44\$500
Idem da rua Mendes Leite	33\$525
Idem da rua dos Mercadôres	52\$300
Idem da rua Manoel Firmino	45\$800
Idem da rua da Costeira	43\$520
Idem da rua José Estevam	68\$500
Idem da Praça do Peixe	112\$320
Déficit que ficou a cargo das comissões	117\$895

RÉIS 637\$580

Direcção do Club

Corridas de bicyclêtas	65\$300
Certamen musical	375\$270
Subscriptôres para as festas na ria	222\$255
Déficit a cargo do Club	8\$490

RÉIS 1:308\$895

106\$000
18\$100
45\$800
49\$980
61\$300
52\$900
62\$800
98\$890
141\$810

RÉIS 637\$580

64\$620
244\$870
361\$825

RÉIS 1:308\$895

COMMISSÕES D'ORNA

MENTAÇÃO DE RUAS

RECEITA

DESPESA

Commissão da rua Direita	105\$200
Idem da rua de Santa Catharina	14\$020
Idem da rua do Gravito	44\$500
Idem da rua Mendes Leite.	33\$525
Idem da rua dos Mercadôres	52\$300
Idem da rua Manoel Firmino	45\$800
Idem da rua da Costeira	43\$520
Idem da rua José Estevam.	68\$500
Idem da Praça do Peixe	112\$320
Déficit que ficou a cargo das comissões	117\$895

RÉIS 637\$580

106\$000
18\$100
45\$800
49\$980
61\$300
52\$900
62\$800
98\$890
141\$810

RÉIS 637\$580

Direcção do Club

Corridas de bicyclêtas.	65\$300
Certamen musical.	375\$270
Subscriptôres para as festas na ria	222\$255
Déficit a cargo do Club	8\$490

RÉIS 1:308\$895

64\$620
244\$870
361\$825

RÉIS 1:308\$895

Subscriptôres para as illuminações na Ria

Camara Municipal	20\$000
Associação Commercial	30\$000
Conde d'Agueda	5\$000
Conde de Succena	25\$000
Dr. Luiz de Magalhães	5\$000
Colonial Oil Company	10\$000
Conselheiro João Franco	20\$000
Manoel Gonçalves Moreira	5\$000
Manoel Fernandes Lopes	1\$000
Manoel Lopes da Silva Guimarães	3\$000
Domingos José dos Santos Leite	5\$000
Hotel Cysne	3\$000
Hotel Central	3\$000
Dr. Nunes da Silva	2\$500
Manoel Anthero Baptista Machado	2\$000
Companhia «Singer»	9\$000
Costa Junior	2\$000
Dr. Marques da Costa	1\$000
Antonio Nunes Ferreira	1\$000
Domingos Luiz Valente d'Almeida	500
Manoel Francisco Genio	300
José Migueis Picado	1\$000
José Maria Soares	1\$000
Florentino Vicente Ferreira	500
Alfredo Manso Preto	500
José Maria da Silva Bucho	500
Manoel Homem de Carvalho Christo	500
João Seraphim	800
Elisa de Jesus Alves Leite	200
Aurora Rocha	200
Antonio Valentim Pedrosa	500
Commissão da rua do Cáis	34\$700
Iluminação vendida a diversas commis- sões das ruas	28\$555

RÉIS 222\$255

Resumo do movimento económico geral

Despêsas com as corridas velocipédicas .	188\$115
Idem do Club	1:763\$900
Idem nas festas de Santa Joanna . . .	1:308\$895

RÉIS.	3:260\$910
---------------	------------

Despêsas com bailes promovidos por grupos de sócios	149\$080
Despêsas com uma garraiada promovida por um grupo de sócios.	140\$000
Despêsas com uma excursão á Figueira da Foz, promovida por um grupo de sócios	522\$000

RÉIS	4:071\$990
----------------	------------

Balanço do Club

Encargos a pagar

A Manoel Lopes da Silva Guimarães 127\$745

Em documentos e valores de receita

Cartas	1\$360	
Carburêto	1\$700	
Giz, ponteiros e antas	2\$000	
Documentos a cobrar	<u>44\$640</u>	<u>49\$700</u>

Encargo para a futura Direcção 78\$045

O Thesoureiro,

Augusto Carvalho dos Reis.

O Secretário,

Paulo Gonçalves Moreira.

Balanço do Club

Encargos a pagar

A Manoel Lopes da Silva Guimarães 127\$745

Em documentos e valores de receita

Cartas	1\$360	
Carburêto	1\$700	
Giz, ponteiras e antas	2\$000	
Documentos a cobrar	<u>44\$640</u>	<u>49\$700</u>

Encargo para a futura Direcção 78\$045

O Thesoureiro,

Augusto Carvalho dos Reis.

O Secretário,

Paulo Gonçalves Moreira.

Movimento

EFFECTIVOS

Fundadores	111
Entrados	210

ANNUAIS

Fundadores	19
Entrados.	203

TOTAL.	543
----------------	-----

de sócios

EFFECTIVOS

Eliminados a seu pedido	8
Excluidos	43
Existentes	270

ANNUAIS

Excluidos	26
Existentes	196

TOTAL.	543
----------------	-----

bibRIA

Movimento

de sócios

EFFECTIVOS

Fundadores	111
Entrados	210

ANNUAIS

Fundadores	19
Entrados.	203

TOTAL 543

EFFECTIVOS

Eliminados a seu pedido	8
Excluidos	43
Existentes	270

ANNUAIS

Excluidos	26
Existentes	196

TOTAL 543

bibRIA

bibRIA

PARTE III

Relação das comissões de ruas
para os festejos
realizados em maio de 1905

bibRIA

Commissões das festas de Santa Joanna

Rua do Gravito

Francisco Ferreira da Encarnação
Antonio Ferreira da Encarnação
Luiz Alberto Couceiro da Costa
Padre Lourenço da Silva Salgueiro
José Ferreira Jorge
José da Fonseca Prat

Rua Manoel Firmino

Domingos Martins Villça
Alfredo Osorio
João de Carvalho Pimenta
Alfredo Gaspar d'Oliveira
Lino da Silva Marques

Rua José Estevam

Pompeu da Costa Pereira
Ricardo Rodrigues Mieirol
José Maria Barbosa
João de Sousa Gomes
Antonio José Marques
Manoel Bernardo

Rua dos Mercadôres

Eugenio Ferreira da Costa
Augusto Carvalho dos Reis
Valeriano Simões de Lemos
Alberto da Cunha Azevedo
Antonio Augusto de Sousa

Rua Mendes Leite

João Joaquim Gonçalves
João Dias
José Maria dos Santos Freire

Praça do Peixe, rua do Sol e Rainha

João da Naia e Silva
Pedro Moreira
Francisco Ventura
Manoel da Naia Pacheco
João da Cruz Bento
João de Pinho Vinagre

Rua do Cais, Alfandega e Ria

Direcção do Club dos Gallitos
Francisco Dias da Conceição
Abel d'Oliveira Costa
Abel Marques da Graça
David Augusto Sarabando
Antonio Rodrigues Pinto
José dos Santos Alexandre
Manoel Fernandes Lopes
José Migueis Picado

Praça Luiz Cypriano

Direcção do Club Mario Duarte

Rua da Costeira

A Academia Aveirense

Largo Municipal

A Camara Municipal

Rua Direita

Francisco Pinto d'Almeida
Alberto João Rosa
João da Silva Salgueiro
Arthur Trindade
João Trindade

Rua de Jesus

A Direcção da Irmandade de Santa Joanna

Rua de Santa Catharina

A Direcção da Sociedade Recreio Artistico.

PARTE IV

Hymno do Club
(LETRA)

bibRIA

HYMNO

VOZ

*No grito de ante-manhã
Cantam os gallos victória:
E a luz brilhante e louçã
Rompe qual hymno de glória!...
Batendo as azas ruflantes
Mostram bem que a grande lida
Parada por uns instantes
Despertou:—renasce a vida!*

CORO

*Luctas fecundas e calmas
Querem luz e liberdade!
O claro Sol da Verdade
É o pão das nossas almas!*

VOZ

*Quando em meio do seu rumo,
O Rei-Sol omnipotente
Manda os seus raios a prumo,
— Vibra o canto novamente...*

*É que o trabalho fecundo
Chega ao apogeu: então
Prometheu parte o grilhão
Que o prendia ao velho mundo!*

CORO

*Luctas fecundas e calmas
Querem luz e liberdade!
O claro Sol da Verdade
É o pão das nossas almas!*

VOZ

*Cantam d'alto e quando intendem
Nem ha vontade que os tórça...
Pois nenhuma fôrça prendem
O sentimento da fôrça!
Tambem nesta lucta insana
— Nem que o mundo se desfça, —
Nunca se faz a mordça
Para a consciencia humana!*

CORO

*Luctas fecundas e calmas
Querem luz e liberdade!
O claro Sol da Verdade
É o pão das nossas almas!*

SANCHES DA GAMA.

PARTE V

Sócios fundadores

Extracto da acta da assembleia geral realizada
em 20 de janeiro de 1906

bibRIA

Relação completa dos sócios fundadores do Club

Abel Augusto d'Oliveira Costa
Abel Marques da Graça
Adelino Gonçalves da Costa
Adriano da Cruz Nordeste
Alberto da Naia Marques
Alfredo Esteves
Alfredo Gaspar d'Oliveira
Alfredo de Sousa Maia
Alvaro Taveira da Rocha
Alypio Maria Ribeiro
Amadeu Amador
Americo da Silva
Anselmo Ferreira
Antonio Augusto de Souza
Antonio da Cruz Bento Junior
Antonio Dias d'Oliveira
Antonio Ferreira da Costa
Antonio Ferreira da Encarnação
Antonio Ferreira da Fonseca
Antonio João Couceiro Junior
Antonio José Marques
Antonio Martins Arroja
Antonio Maria Ferreira
Antonio Maria da Costa Pato
Antonio Nunes Parrucho
Antonio de Pinho Nascimento
Antonio Pereira
Antonio Porphyrio da Silva

Antonio Rodrigues Jeronymo
Antonio Rodrigues Pinto
Antonio Rodrigues da Paula
Antonio dos Santos Cunha
Antonio Simões Cruz
Antonio dos Santos
Augusto Alvaro de Castro Côrte-Real
Augusto Carvalho dos Reis
Augusto Guimarães
Bazilio Fernandes
Carlos Soares
Cesar d'Almeida da França
Domingos Ferreira Patacão Novo
Domingos Ferreira Pitarma
Domingos José dos Santos Leite
Domingos Villaçã
Emilio Candido da Silva
Emilio Simões Peixinho
Eugenio Ferreira da Costa
Francisco Casimiro da Silva
Francisco Dias da Conceição
Francisco Ferreira da Encarnação
Francisco Gonçalves Moreira
Francisco Lourenço
Francisco Maria dos Santos Freire
Francisco Ventura
João da Cruz Bento
João Gonçalves Amaro
João Joaquim Gonçalves
João José Vinagre
João Maria Migueis Picado
João Maria da Naia Graça
João Maria da Naia
João Nunes d'Oliveira Junior
João da Naia e Silva
João Pinho das Neves Alleluia
João Simões d'Almeida
João de Sousa Gomes
José Antonio
José Bernardes da Cruz
José de Campos Vinagre
José Ferreira Jorge

José Lopes Fontes
José Maria Barbosa
José Maria da Costa
José Maria dos Santos Freire Junior
José Marques Soares
José Migueis Picado
José da Naia Velhinho
José Prat
José de Pinho
José de Pinho das Neves
José Rodrigues Jeronymo
José Roballo Lisboa
José dos Santos Alexandre
José da Silva
José Teixeira da Costa
Joaquim Antonio da Costa
Joaquim Calmão Ravara
Joaquim Ferreira Sucena
Joaquim Gamellas Ferreira
Joaquim Maximo da Costa Guimarães
Joaquim Ventura
Jeronymo de Pinho das Neves
Jeronymo Simões Peixinho
Lothario Christo
Lino da Silva Marques
Luiz da Naia e Silva
Luiz de Pinho das Neves Leitão
Laurindo dos Santos Paula
Manuel Bernardo
Manuel Bernardo Junior
Manuel da Conceição Tavares
Manuel Fernandes Lopes
Manuel Gonçalves Moreira
Manuel da Graça Paula
Manuel Lopes da Silva Guimarães
Manuel Maria da Costa
Manuel da Naia Pacheco
Manuel Rodrigues da Graça
Manuel da Silva Palavra
Manuel da Silva Ribeiro
Manuel Vicente Ferreira
Martiniano Homem de Figueiredo

Nephtaly d'Oliveira
Paulo Gonçalves Moreira
Pompeu da Costa Pereira
Ramiro Ferreira
Roque Ferreira
Ricardo da Cruz Bento
Seraphim Cardoso Coelho
Severiano de Pinho Vinagre
Tobias da Costa Biaia
Thiago Blanco Gonçalves
Valeriano Simões de Lemos
Vicente Agostinho
Viriato Fernando de Sousa

bibRIA

Acta da sessão ordinaria realizada em 20 de janeiro de 1906

Sendo 9 horas da noite, e tendo tomado o seu lugar na mēsa presidencial o snr. presidente effectivo, José Casimiro da Silva, com o secretário effectivo Antonio Simões Cruz, pelo snr. presidente foi declarada aberta a sessão e seguidamente dito que mandára convocar a assembleia geral para, pela leitura do relatório da comissão installadōra do *Club dos Gallitos*, os snrs. associados ficarem inteirados dos trabalhos da referida comissão, realizados durante os dois annos da sua gerencia e administração, |conforme os poderes plenos que em assembleia geral de 25 de janeiro de 1904 lhe haviam sido conferidos. Não se achava, porém, presente senão um dos secretários eleitos em 28 de dezembro findo, o snr. Antonio Simões Cruz, e, por isso, indicava á assembleia, em harmonia com o disposto no § único do art. 16.º dos Estatutos, para preencher a falta do secretário, snr. José de Campos Vinagre, o sócio effectivo snr. Antonio José Marques, o que foi approved por aclamação, tomando, acto contínuo, lugar na mēsa este sócio.

Proseguindo no uso da palavra, disse o snr. presidente que, antes de dar princípio aos trabalhos daquella assembleia, cumpria o dever de agradecer a todos a honra que lhe concedêram, escolhendo-o para presidente effectivo da assembleia geral; e em seguida mandou lêr a acta da sessão anterior, contra a qual não houve

protesto algum; e tendo o snr. presidente declarado que se ia entrar na ordem da noite, dando principio á leitura do Relatório, pediu a palavra o snr. Manoel Bernardo que, começando por relembrar que a comissão installadôra haviam sido dados poderes absolutos para gerencia e installação do Club, era opinião sua que a assembleia nada tinha que discutir-lhe os actos, e por isso propunha que fôsse dispensada a leitura do Relatório e contas, e que na acta se lançasse um voto de louvôr pela fôrma como a comissão soubera desempenhar-se do seu encargo, honrando o Club e até a cidade com os seus rasgos de iniciativa, voto que, no fim de contas, era justificado por outro identico que por aclamação espontanea fôra approved numa das assembleias gerais transactas. A esta proposta se associou ainda individualmente o snr. José Bernardes que se absteve de usar mais largamente da palavra por o snr. Manoel Bernardo ter já dito quanto elle queria dizer.

Antes, porém, desta proposta sêr posta á votação, pediu a palavra o snr. Manoel Gonçalves Moreira, ex-presidente da assembleia geral, que procurou convencêr de que era conveniente procedêr-se á leitura do Relatório e contas. Posto o assumpto á votação, a assembleia geral, com excepção dos membros da comissão installadôra presentes, decidiu por unanimidade que se não procedêsse á leitura, dando por esta fôrma um voto de plena confiança á comissão, e ractificando assim a plenitude dos poderes que em assembleia de 25 de janeiro de 1904 lhe havia conferido.

Julgou, no entanto, o snr. presidente que, para que os snrs. associados não tivêsem d'esperar pela impressão do Relatório para conhecêrem o movimento económico e associativo do Club, se devia lêr o resumo das contas, o que se fez.

.....

Está conforme.

Aveiro e sala das sessões do Club dos Gallitos, em 21 de janeiro de 1906.

O secretario da Assembleia Geral,
Antonio Simões Cruz.

bibRIA

CORRIGENDA

Onde em pag. 45 se lê, em nota: Os prêmios disputados pelos corredôres em todas as corridas, fôram offerecidos por casas commerciais desta cidade e sócios do Club, deve lêr-se:

Houve prêmios disputados pelos corredôres em todas as corridas, que fôram offerecidos por casas commerciais desta cidade e sócios do Club.